

Brasil pode suspender

O GLOBO

ECONOMIA • 13

moratória de juros dia 13

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Brasil e bancos credores devem fechar um acordo provisório amanhã nesta cidade. A informação de um banqueiro americano indica que o acerto tirará o Brasil da moratória e será feito em duas partes. Na primeira, a 13 de novembro, o Brasil depositará US\$ 500 milhões e os bancos US\$ 1 bi em lugar ainda a ser acertado, mas que, ao que tudo indica, será a Basileia, na Suíça ou em Nova York, numa instituição neutra. O depósito seria feito no BIS (Banco Internacional de Compensações, espécie de Banco Central dos Bancos Centrais) ou no Federal Reserve, de Nova York, que é a base do Federal Reserve (Banco Central) americano de Washington. Na segunda parte, a 15 de dezembro, o Brasil depositaria US\$ 1 bi e os bancos US\$ 2 bilhões, fechando as contas de pagamento de juros brasileiros junto aos bancos credores internacionais este ano.

Devido às extensas e cansativas reuniões, o Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, acertou com os banqueiros credores que ontem o dia seria de folga, já que na sexta-feira Brasil e bancos negociaram 14 horas sem parar e no sábado mais sete horas. Bracher estava confiante num acordo para amanhã.

— Estamos acertando detalhes técnicos finais. Passamos por altos e baixos, por montanhas e planícies. Assim, de comum acordo hoje estamos de folga, mas acredito que nas próximas horas ou mais tardar terça-feira tenhamos um acordo — disse Bracher ao GLOBO em entrevista no Hotel Madison Avenue, aonde já está há mais de duas semanas.

Todos têm reconhecido Bracher como um bom negociador pelo Brasil: um banqueiro credor chegou inclusive a dizer que “ele sabe o que faz e por isso não cede com facilidade”.

Alguns pontos ficarão em aberto: a questão do FMI e a garantia de empréstimos de médio prazo — o resto dos US\$ 10,4 bilhões que o Brasil precisa para o serviço da dívida em 1988 e 1989. A taxa de risco (**spread**) também não foi acertada até o momento. No caso dos banqueiros, o que deverá ocorrer será uma capitalização dos juros, ficando a dívida externa em US\$ 115 bilhões até o fim deste ano.

Entre os credores há divisões. Os pequenos bancos regionais querem saber quanto do dinheiro brasileiro receberão e não aceitam a proporcionalidade. No entanto, não querem entrar com o que lhes caberia (pouca coisa) na capitalização dos juros.

Se tudo correr como Bracher espera, ele retorna amanhã pelo voo 861 da Varig, depois de 20 dias negociando com os bancos e levantando a moratória dos juros da dívida externa brasileira.